

URGENTE

Jornal da ASEAC

ASEAC

Informativo da Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE - Setembro/1996 - Edição Extra - nº 1

Empregados da CEDAE se unem contra a extinção da Companhia

O aumento das tarifas de água e esgoto tornam a privatização mais atraente

Confirmada a decisão do Governo Marcelo Alencar de reduzir a CEDAE a um escritório ou agência, privatizando os seus vários sistemas, os empregados da Companhia resolveram se unir para formar uma frente de reação contra a extinção parcial da Empresa, que hoje fatura mensalmente cerca de R\$ 66 milhões e é responsável pelo atendimento a 80% da população do Estado, com água tratada e cerca de 50% com esgotamento sanitário.

Segundo os empregados da Companhia, representados pela ASEAC, sindicatos da categoria, da ABES Nacional e da CAC/PRECE, "é o momento de lutarmos, não apenas pelo nosso emprego, mas, principalmente, pelo Saneamento Básico como fator de desenvolvimento social.

Para o Presidente da ASEAC, Dario Mondego, é preciso envolver a sociedade nesta discussão. Ao mesmo tempo, Dario conclamou todos os empregados da Companhia a se unirem em torno da melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, o que, segundo explicou, só será possível com a reformulação total da Empresa, através de um novo Modelo Gerencial, que está sendo proposto pelos Empregados.

Ao explicar que o Governo do Estado está sendo anti-democrático em sua decisão de não ouvir ninguém sobre a questão, Dário Mondego disse que o governo aumentou, a partir de julho passado, a tarifa da CEDAE em 22,5%. Além disso, implantou, desde maio último, na cobrança da tarifa da CEDAE, o ICMS - que corresponde a 5% sobre o valor de cada conta, ou seja, para o consumidor o aumento da tarifa corresponde, hoje, a mais de 28%. Considerando-se a estabilização da moeda e o Plano Real, que mantém os salários congelados, há mais de um ano, este aumento absurdo vai trazer sérias consequências ao orçamento familiar da população como um todo.

Estímulo

Segundo o Presidente da ASEAC, o aumento das contas de água e esgotos torna as privatizações dos vários sistemas da CEDAE mais atrativas à iniciativa privada, além de possibilitar que as novas concessionárias reduzam em alguns percentuais esses valores, assim que passarem a operar os sistemas. Isto, considerando-se que o reajuste de mais de 28% é absurdo,



A ASEAC vem se reunindo com políticos e com a comunidade em todo o Estado para apresentar proposta de um novo modelo de gestão para a CEDAE.

tendo em vista que a inflação é de cerca de 1,5% ao mês e o acumulado de menos de 8% este ano. Dario Mondego chamou a atenção para a estratégia do Governo que pretende "privatizar" o Saneamento Básico por Regiões até que a CEDAE seja reduzida a um escritório, preservando a sua razão social.

"A Prefeitura, de acordo com o Governo do Estado, licita a concessão para a iniciativa privada sem nada receber em troca, a não ser a continuação da prestação dos serviços de águas e esgotos que, hoje, são praticados pela CEDAE que se retirará do Município. Por outro lado, o Estado também cede os sistemas, a rede distribuidora e imóveis, exceto a mão-de-obra da Companhia - ou seja, a previsão é de demissão em massa - para a empresa vencedora das licitações utilizar na exploração da concessão."

Com o objetivo de formar "Frentes de Resistência" contra a privatização, o Presidente da ASEAC explicou que foram estruturados vários comitês: Comitê Político, Comitê de Comunicação, Comitê Institucional e Comitê Jurídico, sendo que este último já está atuando na licitação da Prefeitura de Campos para a concessão dos serviços de águas e esgotos e, também, na licitação para a privatização da Região

dos Lagos, quando a ASEAC requereu, no último dia 16, a anulação de duas audiências públicas, realizadas, aqui no município do Rio de Janeiro. O pedido foi indeferido.

O Comitê Político está funcionando com a participação dos colegas que têm contato com políticos de suas relações partidárias. Segundo a Coordenação dos Comitês, estão sendo marcados encontros com vários políticos para que lhes sejam apresentadas a proposta de um Novo Modelo Gerencial para a CEDAE e, também, as dúvidas que existem com relação as consequência da extinção da Empresa, o que, sem dúvida, entre outras coisas, vai onerar os custos dos serviços de Saneamento, seja para a população de forma geral, seja para as Prefeituras de forma específica, que serão obrigadas a subsidiar a população carente. Na verdade, o objetivo deste Comitê é entrar em contato com o maior número possível de prováveis Prefeitos, no sentido de conscientizá-los sobre a importância do Saneamento Básico, como fator de saúde pública e desenvolvimento social, explicando-lhes que a CEDAE - enquanto Empresa Pública - não visa ao lucro financeiro, mas sim ao lucro social.

Enquanto o Governo do Rio quer privatizar, São Paulo desterceiriza o Saneamento

Na luta para esclarecer o maior número possível de pessoas sobre os riscos de simplesmente se "acabar" com a CEDAE, os empregados da Companhia estão realizando vários encontros públicos para discutir um novo Modelo de Gestão para a Empresa e as consequências da privatização para os seus empregados e para a população de forma geral. Foram realizados vários encontros e debates na SEAERJ, no Sindicato dos Urbanitários, no Sindicato de Niterói, no Sindicato de Campos, no Clube Aliado, de Campo Grande, e no Várzea Country Clube, de Teresópolis.

No Sindicato dos Urbanitários, o vice-Presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP - Rodolfo Costa e Silva, e o Presidente da CAESB, Marco Montenegro, fizeram palestras mostrando a viabilidade das duas Empresas, desde que nelas foi implantado um novo modelo de gestão, onde as Empresas adquiriram maior autonomia.

Segundo o vice-Presidente da Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo, enquanto no mundo inteiro se discute a importância de se privatizar os serviços de forma geral, em São Paulo, o Governador Mário Covas, do PSDB, resolveu investir na capacidade dos empregados da SABESP e adotou um programa de desprivatização e desterceirização da Companhia.

Autonomia e Superávit

Ao contrário do Governador Marcello Alencar, que, esquecido de suas promessas de campanha, se rendeu aos encantos do neoliberalismo internacional, Mário Covas aprovou a proposta dos técnicos da SABESP no sentido de voltar a Empresa para o cliente, onde as Superintendências Regionais se transformariam em Unidades de Negócios, com orçamento e infra-

estrutura descentralizados.

De acordo com o Vice-Presidente da SABESP, o voto de confiança conquistado pelos técnicos da Companhia junto ao Governador do Estado fez com que ficasse comprovada a viabilidade da SABESP como estatal, pois de um negativo de R\$ 600 milhões - herdados do Governo Fleury - a Companhia, em um ano e meio de nova gestão, passou

"A CAESB passou a gerir os seus próprios recursos, com a participação da comunidade, que define, ao lado dos técnicos, as prioridades dos investimentos."

para um superávit (dados de maio/96), de R\$ 16 milhões.

Ele anunciou, ainda, que, até o final deste ano a Companhia deverá investir cerca de R\$ 1 milhão de recursos próprios. Além disso, a Empresa iniciou um processo de desterceirização e que, até dezembro próximo, estará totalmente desterceirizada. Segundo Rodolfo, a SABESP também está desprivatizando seus serviços e, até o final do ano, voltará a operar duas Estações de Tratamento, que estavam em mãos da iniciativa privada. São elas a Estação de Tratamento de Água - ETA - do Alto Tietê e a Estação de Tratamento de Esgotos de Barueri.

Também, o Presidente da CAESB, - Companhia de Águas e Esgotos de Brasília -, criticou a proposta de privatização da CEDAE, explicando que o Governo do Distrito Federal, do Partido dos Trabalhadores - PT -, implantou o Orçamento Participativo na Empresa.

E a partir daí, a CAESB passou a gerir os seus próprios recursos, com a participação da comunidade, que

define, ao lado dos técnicos, as prioridades dos investimentos. Com esta gestão conjunta, a CAESB melhorou a qualidade dos seus serviços em cerca de 50%.

Mobilização

Além dos dois debates realizados no Sindicato dos Urbanitários, vale registrar os encontros, realizados em Teresópolis e em Campos. Em Teresópolis, participaram das discussões, além dos empregados da CEDAE, Presidentes de várias associações de bairro e a imprensa. Segundo o Presidente da ASEAC, Dario Mondego, na ocasião, os participantes avaliaram a atuação da Companhia no município: "Foi quando a ASEAC apresentou a proposta do Novo Modelo de Gestão, que queremos para a Companhia e, ao mesmo tempo, discutimos os riscos da iniciativa privada assumir o sistema de abastecimento de água do município. Ao final do debate, percebemos uma mudança de opinião, inclusive da imprensa, que muito havia nos questionado. A certeza de que valeu à pena irmos à Teresópolis foram as manchetes dos jornais *Teresópolis Jornal* e o *Diário de Teresópolis*, que em suas manchetes abordaram os nossos receios quanto à privatização do saneamento básico e as nossas idéias para um novo modelo de gestão, sendo que o *Diário*

"Se privatização fosse bom, as Usinas de Cana-de-Açúcar de Campos não estariam falidas."

rio de Teresópolis repercutiu o debate, ouvindo os vereadores, que se propuseram a discutir os problemas da privatização", explicou Dario.

O Presidente da ASEAC disse, ainda, que como repercussão deste de-

"O Governador Mário Covas, do PSDB, resolveu investir na capacidade dos empregados da SABESP e adotou um programa de desprivatização e de desterceirização da Companhia."

bate inicial, a Rádio Geração 2000 convidou a ele, ao Presidente da ABES Nacional, Clóvis Nascimento, e ao Presidente do Sindicato de Niterói, Campista, para participar de um debate, de duas horas, sobre a privatização do saneamento. Respondendo a perguntas de ouvintes, Dario Mondego falou sobre os riscos que representam para a população a extinção da CEDAE no município, pois a iniciativa privada tem por objetivo final o lucro financeiro, enquanto a CEDAE defende o lucro social. Criticou abertamente o posicionamento do atual Prefeito que, ao apagar das luzes, tentar impor à sociedade a privatização do saneamento básico.

Em Campos, além da comunidade, a ASEAC e os Sindicatos conseguiram reuniões com dois candidatos à Prefeitura: Anthony Garotinho, do PDT, e Rockfeller Felisberto de Lima, da coligação PFL/PSDB. Ambos contestaram a atuação da CEDAE, sendo que Anthony Garotinho não descartou a possibilidade, de se eleito, de que o município retome os serviços de distribuição de água e de esgotamento sanitário. Os dois políticos gostaram da proposta de um novo modelo de gestão, afirmando-se contra a privatização da Companhia. Garotinho chegou a dizer que "se privatização fosse bom, as Usinas de Cana-de-Açúcar de Campos não estariam falidas."

ASEAC
VSEAC

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE
Rua Sacadura Cabral, 120/902
Praça Mauá, Centro/RJ - CEP:20081-260